

## Análise da evolução do uso da Alta Bacia Hidrográfica do Córrego Serafim na cidade de Campinas – SP, para a década de 1970 aos dias atuais.

**Talita C. Dalmolin (IC)**

### Resumo

O processo de urbanização de Campinas ocorreu de forma desordenada, em áreas de várzea, e se acentuou com a crise do café de 1929. A bacia hidrográfica do Córrego Serafim se localiza na área de formação da cidade, tornando-se atualmente o centro da mesma e com alta densidade demográfica. Documentos mostram que à medida que a mancha urbana se expandia, a população reivindicava soluções estruturais de problemas como as enchentes desde o início do século XX. O uso do solo da área permanece residencial e terciário, porém intensificados, agravando as causas das enchentes, como a impermeabilização do solo. Houve tentativas de resolver esses problemas urbanos e ambientais, mas não foram sanados.

*Palavras Chave: Urbanização, Córrego Serafim, Enchente*

### Introdução

A pesquisa compreende um levantamento histórico de acervos documentais e pesquisa bibliográfica com o objetivo de realizar uma análise da evolução do uso e ocupação da Alta Bacia do córrego Serafim, situado na área central de Campinas, mais precisamente na macrozona 4 e relacionar todo o processo histórico de urbanização e o processo mais recente, da década de 1970 aos dias atuais, com um problema antigo da área, as enchentes.

### Resultados e Discussão

Os resultados compreendem a obtenção de mapas, fotos antigas e atuais e documentos históricos.

O processo de urbanização do município se iniciou na área de estudo de maneira não planejada, ocupando as nascentes e as áreas de inundação natural dos córregos que formam a bacia do Córrego Serafim, afluente do Ribeirão Anhumas. Essa urbanização começou a se intensificar com a crise do café que provocou o loteamento de diversas fazendas da cidade.

Documentos do Arquivo Municipal de Campinas revelam problemas da população com relação a enchentes a partir do século XX.

Por pressão popular os prefeitos realizam obras como a canalização para sanar as inundações, porém isso apenas transfere o problema para outros pontos da bacia hidrográfica.

É criado o Plano de Melhoramentos Urbanos de Campinas, com viés sanitarista e que adapta a cidade ao uso do automóvel, transformando a morfologia do centro em radial concêntrica, o que provoca problemas viários na atualidade.

Também é criado o Plano Diretor com o intuito de ordenar o uso e ocupação do solo da cidade.



**Figura 1.** Canal do saneamento entre 1930 e 1940. (Córrego Serafim). Fonte: MIS Campinas.

### Conclusões

O processo histórico de ocupação, a expansão desordenada da mancha urbana e a não consolidação de outros centros secundários na cidade por um longo período de tempo acarretaram na alta densidade demográfica do centro, com usos residenciais e terciários e a verticalização se torna altamente presente nas últimas décadas.

Nesse processo de urbanização há aumento da impermeabilização do solo e surgem pontos críticos para enchente que permanecem até os dias atuais, onerando a sociedade e o governo.

### Agradecimentos

À professora orientadora, Regina Célia de Oliveira. A Regina Joselita Barbosa dos Santos e a Jonathas Tanaami de Campos.  
Ao CNPQ, a Instituição de fomento.

<sup>1</sup> Prefeitura de Campinas. Disponível em: <  
<http://www.campinas.sp.gov.br/>> Acesso em 9 maio 2015.

<sup>2</sup> Tucci, C. E.M; Porto, R. L. L.; Barros, M. T. de (org.). **Drenagem urbana**. Porto Alegre: ABRH/Editora da Universidade, 1995.

<sup>3</sup> Vitte, A. C; Cisotto, M. F.; Vilela Filho, L. R. A urbanização e a incorporação das várzeas ao espaço urbano de Campinas (SP), Brasil. **Revista Geografar**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 105-132, jan./jun. 2010..